

DIVERSIDADES DE GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTIVO

Valdirene Carolina Teixeira Quim (PIBIC-G-UEMS)
Silvane Aparecida de Freitas Martins (UEMS)

Resumo: Temos como objetivo, neste artigo, verificar se o livro didático da 4ª série do ensino fundamental “A escola é nossa”, recomendado pelo MEC, apresenta uma diversidade de gêneros textuais, conforme preconizado pelas teorias atuais de ensino. Além disso, pretendemos analisar o primeiro capítulo desse livro, *Invenções e Inventores*, objetivando verificar se as atividades de leitura desse capítulo propiciam condições para que os alunos possam relacionar o texto lido com a estrutura e funcionalidade do gênero textual em estudo.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Livro Didático. Formação de Leitores.

Abstract: The aim, in this article, is to verify if the didactic book of 4th grade of basic education “the school is ours”, recommended by MEC, presents a diversity of literal sorts, as praised for the current theories of education. Although, we intend to analyze the first chapter of this book *Inventions and Inventors*, to verify if the activities of reading give conditions to the students to relate the text read with the structure and functionality of the literal sort in study.

Key-words: Literal Sort. Didactic Book. Formation of Readers.

INTRODUÇÃO

Diversos são os gêneros textuais circulados em nossa sociedade que tem por intuito formar e informar o leitor sobre diversos assuntos e muito deles são gêneros que prendem a atenção da criança, tanto é que ele os manuseia diariamente. No entanto, os gêneros mais circulados, que são do agrado do leitor em formação, e instigaria sua curiosidade não estão sempre nos manuais didáticos, já que não privilegiam o contexto histórico, político, cultural e religioso em que os alunos estão inseridos.

Consideramos de suma importância o trabalho com a diversidade de gêneros em sala de aula, uma vez que isso abre caminho para a ampliação de conhecimentos do estudante em formação. Sabemos que as teorias de ensino atuais preconizam sobre a necessidade de se abordar temáticas variadas relacionadas às práticas sociais e aos usos concretos da língua. Dessa forma, faz-se necessário a ênfase no trabalho de leitura e escrita, abordando a estrutura e a funcionalidade dos diversos gêneros textuais mais circulados socialmente, visando sempre a um melhor desempenho nas práticas comunicativas diárias.

Diante de tais pressupostos, temos observado que os autores de livro didático, de posse de tais concepções e, visando a vender melhor sua mercadoria, têm tentado atender a essas exigências educacionais.

Objetivando analisar como isso de fato tem ocorrido, o presente trabalho tem por objetivo analisar se o livro didático *A escola é nossa*, da quarta série do ensino fundamental,

apresenta uma diversidade de gêneros textuais e se as propostas de atividades de leitura e escrita, do primeiro capítulo, exploram a questão da estrutura e da funcionalidade do gênero em estudo.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Vemos que no momento atual podemos contar com grandes variedades de gêneros que circulam em nossa sociedade. E assim quanto mais um gênero circula, mais ele se modifica e se renova conforme as alterações e mudanças da sociedade, adaptam-se e se multiplicam, assim, não podemos tomar os gêneros como fórmulas prontas e acabadas, faz-se necessário ter sensibilidade para as combinações dos gêneros, não podemos tomá-los como se fossem peças que sobrepõem às estruturas sociais. Os gêneros textuais são concebidos como ação social, como manifestação do discurso nas mais diversas práticas sociais do homem.

Dessa maneira, o trabalho com gêneros textuais exige muito conhecimento do professor para poder proporcionar ao aluno o contato com diversos gêneros que circulam socialmente que poderão servir de instrumento para enfrentarem situações diversas de comunicação no dia-a-dia, pois

[...] o estudo dos gêneros é uma área produtiva para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Em geral, os gêneros se desenvolvem de maneira dinâmica e novos surgem com o desmembramento de outros, como, a televisão, o rádio e a Internet. (MARCUSCHI, 1995, p 19).

Assim sendo, podemos afirmar que gênero textual é a língua em uso, seja quando usamos a língua na escola, seja quando usamos a língua fora dela para nossa comunicação, seja quando usamos gêneros escrito ou falado. Os gêneros são línguas vivas, pois são instrumentos de comunicação indispensável a todas as pessoas. O fato de todas as pessoas dominarem pelo menos alguns gêneros dá uma base para que elas possam aprender outros, de forma infinita. Assim vemos que

Existem gêneros que circulam necessariamente em toda a população como formas organizadoras da vida social. São eles os documentos em geral; as contas e notas; nomes de ruas; endereços; cédulas de dinheiro; atestados; formulário etc. O certo é que o cidadão, mesmo quando não letrado em alto nível serve-se de um sem-números de gêneros, mas em sua maioria bastante regulados e padronizados. Diante disto pode-se indagar se a escola deveria trabalhar com estes preferencialmente ou se deveria deixá-los de lado. (MARCUSCHI, 1995, p.32)

Para que o professor possa proporcionar ao aluno uma leitura crítica do mundo, dos fatos vivenciados é necessário que ele procure conhecer profundamente teorias que permitem trabalhar de forma adequada os gêneros. Para isso o professor precisa adotar uma concepção de gênero e a partir dela delinear meios de como introduzi-lo adequadamente em sala de aula. A relação dos gêneros com suas respectivas situações comunicativas apresentam-se de extrema importância para o contexto de ensino, principalmente, porque envolve um contexto específico no qual se verifica uma dada situação concretizada por um indivíduo que constitui e representa o discurso. Sendo assim, o gênero constitui-se em uma

ferramenta de aquisição de conhecimentos discursivos para professores e alunos em sala de aula. Portanto,

[...] é devido a essas mediações comunicativas, que se cristalizam na forma de gêneros, que as significações sociais são progressivamente reconstruídas. Disso decorre um princípio que funda o conjunto de nosso enfoque: o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, faz-se sobre, os gêneros, quer se queiram ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda a estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esse objeto de aprendizagem requer. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 51)

Bonini (2005) salienta que, os gêneros textuais são formas interativas e reflexivas de organização social e de produção de sentidos, pois circulam a todo momento na sociedade de uma maneira fascinante, envolvendo linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos, por isso, há uma mistura de gêneros que não são considerados puros, temos gêneros em circulação de maneira simples relacionada ao cotidiano como lista de compra, anotação de venda e outros, e gêneros retratados pela escrita que faz parte de um uso mais oficializado da linguagem como romance, discurso científico e tantos outros.

Esse autor ainda comenta que, quando trabalhamos com os diversos gêneros em sala de aula, estamos levando uma outra forma de se comunicar, uma outra cultura para dentro da sala de aula e não um simples modo de produção textual, pois os gêneros fazem parte da sociedade, e como é produção humana, eles variam de acordo com cada região e cada cultura. Sendo assim, são desiguais em cada função, e com isso, acontece a multiplicação dos gêneros para atender às várias atividades do dia-a-dia.

2. ANALISANDO O LIVRO DIDÁTICO

Analisando os diversos textos apresentados no livro *A escola é nossa*, editora Scipione, publicado em 2001, da 4ª série do ensino fundamental, pudemos verificar que o livro apresenta os seguintes textos:

TÍTULO DO TEXTO	ASSUNTO	GÊNERO
A frente de seu tempo	As obras e vida de Leonardo da Vinci	Biografia
Robôs que brincam	Inventos de brinquedos de alta tecnologia	Texto informativo
A bola	Brinquedos desatualizados	Texto argumentativo
O catador de piolhos	Invenção maluca	Narrativa de ficção científica
Uma linguagem descontraída	Conversa informal entre amigos	Narrativa dialogada

As letras e seus sons	Palavras com o mesmo som	Texto explicativo
-----------------------	--------------------------	-------------------

Vemos que nessa tabela aparecem alguns gêneros que condizem com o que é recomendado pelas teorias atuais. Os textos desse livro trazem alguns assuntos que são vivenciados em nosso dia-a-dia, notamos a presença dos seguintes gêneros textuais: biografia texto informativo, argumentativo, narrativa de ficção e texto explicativo. Pelo que se nota não há exploração de apenas um gênero textual e não fica preso somente aos tradicionalmente legitimados pelo meio escolarizado.

Entendemos que a escola deva trabalhar com os gêneros textuais relacionados com as atividades de nosso dia-a-dia, são práticas comunicativas que variam de acordo com interação socio-comunicativa. O estudo dos gêneros textuais é um caminho produtivo que ajuda muito no funcionamento da língua e nas atividades culturais e sociais, mas para se ter bons resultados, não basta ter os textos à disposição sem ter uma noção sobre seu funcionamento e sobre como usá-los. É necessário trabalhá-los. Criar situações que permitam a criança à aquisição de conhecimentos, conhecer a estrutura destes textos aliados à sua função sócio-comunicativa. O trabalho com diversos gêneros textuais precisa ocorrer de maneira contínua e sistemática. Não basta o professor oportunizar uma atividade diferente a cada quinze dias e no restante do tempo trabalhar com o método tradicional, atividades mecanicistas, de completar espaços em branco, realizar cópias. É necessário trabalhar com gêneros diversos de forma reflexiva, prazerosa, tendo sempre em vista as práticas comunicativas mais importantes na sociedade.

Conforme argumentado pelo autor do livro didático em análise, a proposta deste livro didático é oferecer oportunidade para o aluno compreender melhor a língua com a qual expressa e comunica, para que ele possa ler e escrever com mais segurança. Nesse sentido, notamos que as atividades de produções escritas também são variadas, pois há sugestão de se encenar uma peça teatral, criarem poemas a partir de nomes, escrita de biografia, textos orais, oportunizar o debate sobre diferentes assuntos, realizar pesquisa de opinião, declamar poemas, seguido de atividades motivadoras que levam o aluno a refletir e buscar mais informações em outras fontes, o que oportuniza a ampliação das idéias e da criticidade dos alunos.

3. ANALISANDO O CAPÍTULO *INVENÇÕES E INVENTORES*

Folheando o primeiro capítulo do livro em estudo *Invenções e Inventores*, o primeiro texto trabalhado é "À frente de seu tempo".

À frente de seu tempo

O italiano Leonardo da Vinci, um dos maiores gênios de todos os tempos, viveu de 1452 a 1519. Tornou-se conhecido como pintor, e sua obra mais famosa é o quadro Mona Lisa, que se encontra no Museu do Louvre, em Paris, avaliado em mais de 100 milhões de dólares. Seu trabalho, porém, foi muito além das telas e dos pinceis. Ele também foi escultor, arquiteto, físico, urbanista, mecânico, geólogo, cartógrafo, engenheiro, botânico e químico. Dedicou sua vida a projetar objetos variados, como os tanques e os canhões de guerra, o barco movido a roda de pás, o submarino, as bombas e as pernas hidráulicas, as pontes móveis, os fornos, os teares, e as escavadeiras.

Leonardo da Vinci achava que o homem podia voar. Por isso, desenvolveu teorias de vôo, criou um equipamento para vôo humano que reproduzia as asas dos pássaros e desenhou projetos de hélices para helicópteros. A maioria de suas criações era tão adiantada para sua época que só pôde ser aproveitada dezenas

ou centenas de anos depois de sua morte.

Abril Multimídia / Revista Recreio. Invenções: desafios e descobertas. São Paulo, Abril 2000. (Coleção De olho no mundo, v.9).

Analisando as atividades de leitura dessa unidade, temos a primeira pergunta do questionário de leitura:

1. Você acha a vida de Leonardo da Vinci interessante?

Como vimos o texto conta um pouco da vida e obra de Leonardo da Vinci, e nesta questão o autor sugere que o aluno expresse sua opinião própria sobre a vida da personagem em estudo, o que é diferente de transcrever partes do texto para o caderno do aluno.

Nesse sentido, Kleiman (2002) argumenta que, com uma criança nas séries iniciais, é importante a interação do professor com o aluno na construção dos significados do texto, trabalhar com atividades diversificadas que estão mais de acordo com a realidade e os gostos da criança, pois se for trabalhado algo que ela já tenha um prévio conhecimento, torna-se mais fácil a compreensão. E para que ela se familiarize ou tenha convívio com a leitura é indispensável fazer uso de diversos materiais de leitura, pois é nessa fase que a criança está apta a desenvolver sua criatividade e potencialidade, e se não for praticada de forma adequada e prazerosa, dificilmente, ela tomará gosto pela leitura, passando a ser um não leitor por toda a sua vida. É preciso instigar o aluno a novos desafios.

2. Você conhece outros pintores ou inventores? Quais?

Vemos que o autor do LD estimula o aluno a buscar mais informações além daquela que se encontra no texto, despertando sua curiosidade para a busca de mais informações em bibliotecas, internet ou outras fontes de pesquisa.

Kleiman (2002) afirma que a leitura é uma atividade de suma importância a ser ensinada na escola, pois é um processo que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente, passado e em termos de possibilitar a transformação sociocultural futura. No entanto, não se consegue formar bons leitores em pouco tempo, adquirir o hábito de ler é um processo que exige motivação tanto dos pais quanto do professor. Desde pequena, a criança deve ser incentivada a ler com os pais, e o professor tem a obrigação de dar essa continuidade, usando vários materiais de leitura, e buscar novas fontes de entendimento, sempre de forma reflexiva, prazerosa, ler para os alunos com entusiasmo e não ficar preso a um modelo alienado, a uma única forma de ensinar.

3. O texto que você leu é uma biografia. Você já leu alguma outra biografia? Sobre quem ela falava?

Vemos que esta questão oportuniza ao professor a dar início no trabalho com o gênero textual “biografia”, porque para o aluno responder a esta atividade, o professor terá que trabalhar com eles as particularidades de uma biografia, qual sua função, qual a forma mais apropriada, quando se usa uma biografia, o que é importante, pois leva o aluno à reflexão

sobre a vida de outras pessoas e estimula o aluno a buscar informações sobre a vida de muitas pessoas que marcaram a nossa história, pessoas com quem ela se relaciona e que às vezes tem pouco conhecimento de sua vida, como a família, amigos, colega de classe. Assim, leva o aluno a interagir, dialogar com outras pessoas desenvolvendo o seu cognitivo.

4. Quais informações aparecem no texto que você acabou de ler?

Essa questão leva o aluno a refletir sobre o lido e reler novamente se não entendeu, e também mostra ao aluno que os textos podem trazer vários tipos de informações, o que é característica do texto biográfico, que é um texto informativo. Pois, a biografia é um gênero que inclui variedades distintas e pode ser adaptado a finalidades diferentes, porque a função de um texto biográfico é transcrever a trajetória de um ser único e original, para que possamos traçar a identidade de alguém refletida em atos e palavras.

5. Essas informações são reais ou imaginárias?

Vemos que o autor do LD, na unidade sob análise, propõe trabalhar com histórias reais, que é um gênero textual diferenciado das histórias imaginárias. O texto desta unidade traz-nos informações reais, vivenciadas por uma pessoa real e não com narrativas de ficção, contos, lendas.

6. As informações contidas no texto são contadas pelo próprio Leonardo da Vinci? Como você chegou a essa conclusão?

Vemos que o autor propõe ao aluno questionar sobre o lido, pensar sobre quem escreveu a biografia, refletir sobre a pessoa gramatical do texto, pois sabemos que cada escritor tem seu ponto de vista. Portanto, dependendo de quem o escreveu, a versão tem um ponto de vista, dependendo, poderá ter outro ponto de vista sobre o assunto. Sendo assim, conforme o encaminhamento do professor, o aluno reflete sobre como aparece a escrita no texto, levando a compreender que uma biografia tanto pode ser contada pela própria pessoa ou por outra que conhece a história, que tanto pode enaltecer a imagem de quem está sendo biografada ou denegri-la, depende de quem a escreveu.

7. Você acha que lemos uma biografia com a mesma finalidade com que lemos uma bula de remédio? Explique.

Aqui o autor sugere dois gêneros textuais, oportunidade em que o aluno terá que comparar e refletir sobre o que é uma leitura biográfica, para que serve e qual a finalidade da leitura de uma bula de remédio. Portanto, o aluno, dependendo da mediação do professor, poderá perceber as diferentes funções de um texto.

8. A partir daquilo que você observou, escreva o que é uma biografia. Faça isso com um colega.

Leva o aluno a concluir com suas próprias palavras o que seria biografia. Para isso,

ele precisa pesquisar, perceber a estrutura e as funções da biografia, os diversos tipos de biografia. No entanto para isso precisará da ajuda do professor visando a complementar este capítulo com outros textos biográficos para que ele possa melhor se familiarizar com esse gênero, com os diversos estilos de se escrever uma biografia, para que depois o aluno possa transpor tais conhecimentos para sua produção escrita.

9. Em que país nasceu Leonardo da Vinci? O que você observou para descobrir isso?

Considero esta questão muito ingênua, pois, o aluno não precisa usar a imaginação e muito menos refletir, pois quem é italiano é lógico que nasceu na Itália. A criança de quarta série, em sua maioria, já detém esses conhecimentos. É uma questão desnecessária que não leva o aluno a refletir sobre os sentidos do texto, a produzir novos significados, a questionar o lido ou a complementar os dizeres do autor.

Sabemos que conhecer um texto biográfico é um conhecimento importante na vida do aluno, não podemos negar seu valor. No entanto, não sabemos se é do interesse de todos os alunos conhecer a vida de Leonardo Da Vinci. Acreditamos que há textos que despertariam mais atenção dos alunos dessa faixa etária e também seria importante para a ampliação da competência comunicativa de alunos de quarta série, que fosse levado para a sala de aula, gêneros que circulam com mais frequência no meio deles, mais comuns no nosso dia-a-dia, de fácil acesso e que tem um significado maior na vida de crianças dessa idade, que seriam certos rótulos de produtos, propagandas de produtos, propagandas políticas, etiquetas de roupas, manuais de instrução de equipamentos. Isso porque não podemos nos esquecer que as atividades de leitura, em cada caso, devem levar os alunos a perceber que a composição do gênero em todos os seus aspectos verbais e não verbais, as informações que apresenta ou omite, o destaque que se dá a algumas palavras mais que outras é planejado de acordo com sua função social e seus propósitos comunicativos. (LOPES-ROSSI, 1995, p. 62).

Como já mencionamos, o primeiro capítulo do livro didático em análise, explora a questão do gênero textual biografia, mas para melhor caracterizar esse gênero o livro deveria trazer mais textos deste mesmo gênero. Além disso, a prática de leitura de diversos gêneros precisa ocorrer de forma contínua e global, partindo da realidade social, contextual, cultural e ideológica dos educandos. Vemos que ainda falta trabalhar de uma forma que envolva mais com aspectos que ocorrem na sociedade. Isso porque os gêneros "são fenômenos relativamente plásticos com identidade social e organizacional bastante grande e são partes constitutivas da sociedade". (MARCUSCHI, 1995, p. 23).

Podemos observar que no mundo em que vivemos hoje, faz-se necessário estar por dentro de várias situações relacionadas a gêneros, entretanto, é de fundamental importância o livro didático trazer questões a qual proporcionará o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicações concretas. O livro didático em análise traz questões que estimulam a reflexão e a ampliação da visão de mundo do aluno, mas, percebemos que, ainda, não é suficiente para que o professor possa desenvolver um trabalho de leitura e escrita, se ficar preso apenas neste livro. Uma vez que é importante termos em mente que,

[...] quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. Não escrevemos da mesma maneira quando redigimos uma carta de solicitação ou um conto; não falamos da mesma maneira quando fazemos uma exposição diante de uma classe ou quando conversamos à mesa com os amigos. Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de *gêneros de textos*, conhecidos de e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo facilitam a comunicação: a conversa em família, a negociação no mercado ou no discurso amoroso. (DOLZ, & SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

E assim vemos que hoje no mundo globalizado em que vivemos a nossa maior preocupação está ligada à questão do contato que o indivíduo precisa ter com as várias formas de escrita, e diante de tantas informações ainda encontramos dificuldade em certos tipos de assuntos que tanto nos faz falta para atuarmos com mais precisão e capacidade diante de algumas situações em que o meio nos proporciona, sendo assim, precisamos ter conhecimento e estar atualizado com as várias formas de gêneros. E isso tem que ser trabalhado dentro da escola desde as séries iniciais para a criança possuir o contato com fatos reais que são vivenciadas no dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o primeiro capítulo do livro em análise, percebemos que aparecem alguns gêneros importantes, são propostas atividades que exigem interpretações reflexivas que os levam a raciocinar e buscar informações além do texto, mas, seria mais produtivo se fosse trabalhado também com gêneros que, às vezes, a escola não dá muita importância, mas certamente fará falta para o cidadão ter um conhecimento mais amplo em sua vida cotidiana.

Diante do exposto, podemos considerar que o livro didático até apresenta textos de gêneros variados, com atividades de leitura que proporcionam o questionamento e a busca de mais conhecimentos além daquele que se encontra no livro didático, visa a capacitar a autonomia do aluno para responder com mais segurança e facilidade as questões diárias. Vemos que o autor trabalha com alguns gêneros que enriquecem o conhecimento do aluno, mas ainda existe uma pequena lacuna que impede o aluno de ter contato com o que realmente é considerado construtivo na área de comunicação em relação a gêneros, pois se o professor ficar preso somente aos textos do livro didático, poderá estar limitando o acesso do aluno a outros gêneros, deixando de explorar em sala de aula, gêneros que são mais usados no dia-a-dia desse aluno e que seria importante explorar a estrutura e funcionamento da linguagem nestes textos. Já que sabemos que existe um número muito grande de gêneros que circulam em nossa sociedade que precisam ser trabalhados de uma forma global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI, A. Os gêneros do jornal: Questão de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, A. R.

An. Sciencult, v.1, n.1, Paranaíba, 2009.

GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S (Org.) **Gêneros textuais**. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005.

CAVÉQUIA, M. P. **A escola é nossa**: português 4ª série. São Paulo: Scipione, 2001.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. OS gêneros escolares das praticas de linguagem aos objetivos de ensino. In: ROJO, R. **Gêneros orais e escrito na escola**. Campinas: Mercado de letras, 2004.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de texto. In: KARWOSKI, A. R. GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e Circulação. In: KARWOSKI, A. R. GAYDECZKA, B. & BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória: kayganguê, 2005.